

**ALEGORIA E MELANCOLIA EM O CENTAURO NO JARDIM,
DE MOACYR SCLiar****Mestranda:** Rosangela Machado Pereira Malvaccini**Examinadora:** Prof.^a Dr.^a Nícea Helena Nogueira (UFJF)**Orientador:** Prof. Dr. Edmon Neto de Oliveira (CES/JF)**RESUMO**

Esta pesquisa é um estudo sobre o romance **O centauro no jardim** (2011), publicado em 1980 pelo médico e escritor sul riograndense, de origem judaica, Moacyr Scliar. Trata-se de uma história que se passa entre 1935 a 1973 no sul do país, período em que é narrada a vida de Guedali, um centauro judeu que passa a enfrentar o mundo a partir do estranhamento entre a sua condição híbrida e o restante dos seres humanos. Observamos que o autor recorre à utilização da alegoria ao dar vida a uma figura mítica em um contexto contemporâneo, fazendo com o que o elemento fantástico e insólito representado pela figuração de um ser mágico suscite a tensão correspondente às alteridades do mundo contemporâneo. Nossa hipótese, por sua vez, fundamenta-se na representação velada da diáspora judaica no século XX, trazendo à lume a questão da melancolia que incide sobre corpos de indivíduos que passaram por tal experiência traumática, tendo em vista o protagonista Guedali e o desenvolvimento das memórias individual e coletiva que perpassam a narrativa de Scliar. Recorremos à pesquisa exploratória para contextualizar o escritor contemporâneo (Barthes, 2007), as relações entre literatura e vida (Deleuze, 2011), a concepção de alegoria em Walter Benjamin (Junkes, 1994), memória (Izquierdo, 2011), escritas de si (Velasco, 2015) e melancolia (Scliar, 2003).

Palavras-chave: Alegoria. Melancolia. Memória. Diáspora judaica. Moacyr Scliar.